

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

1

Ler porquê?

*Utilização da ferramenta forum do Moodle na promoção da leitura**Adélia Silvestre (*)*

É comum ouvir-se dizer que os jovens não lêem, que encaram o acto de ler como castigo aceite sob pena de reprovação durante e no final do ano lectivo.

É comum ouvir-se dizer que os jovens não sabem ler, porque não gostam, porque não querem, porque não atribuem à leitura validade essencial para o seu desenvolvimento pessoal e social.

É comum ouvir-se dizer que os jovens são ignorantes porque resistem à leitura que contribuirá para a sua afirmação académica e, mais tarde, profissional.

É comum...

Assim, o relato da experiência que se segue deve ser encarado como uma forma solitariamente encontrada para enfrentar o problema da falta de motivação dos alunos para a leitura, sobretudo a de carácter literário.

Algumas hipóteses foram levantadas previamente:

- A prática pedagógica não estimula a reflexão, tornando passiva a actividade com o texto. Sendo assim, mais do que ler e explicar na aula, compete ao professor provocar o aluno com actividades desafiadoras.

“De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adopta simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsável activa, (conquanto o grau dessa actividade seja muito variável); toda a compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se locutor”. (Bakhtin: 2000, 290)

- O professor, muitas vezes, não considera a importância da experiência pessoal do aluno para a construção do sentido, desencorajando o desenvolvimento da espírito crítico.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

2

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade prendem-se dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada pela sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (Freire: 1997, 11)

- O professor de Português normalmente adopta a atitude de ler/analisar um texto de modo a que o resultado se apresente aos alunos como “trabalho acabado “

“A maioria das pessoas tem como leitura habitual apenas a media. É lá que vão buscar os seus tijolos para construir, mas pouca coisa tem serventia. (...) Na verdade, a media oferece-nos uma espécie de “visão tubular” das coisas. É como se olhássemos apenas a parte da realidade que ela nos permite olhar e da maneira como ela quer que nós a interpretemos.” (Abreu, 2000:35)

- Deste modo aluno não aprende a distinguir “conhecimento” de “sabedoria”. Bloom (2001:17), ao defender a importância de ler (Literatura), indaga: “Nos dias de hoje, a informação é facilmente encontrada, mas onde está a sabedoria?” E ainda considera: “Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria.”

Partindo destes pressupostos, seguiu-se então a experimentação de uma nova forma de levar os alunos a ler. Como?

Recorrendo às novas tecnologias tão familiares aos jovens (permita-se que se acrescente que os jovens têm um curriculum oculto que, muitas vezes, o professor desconhece e, o que é mais grave, não se interessa por conhecer...Isto é, há medos escondidos que fazem com que se diga que os jovens não sabem nada! Não sabem, isso sim, o que o professor quer que eles saibam...).

Assim, a plataforma Moodle pareceu-nos o melhor caminho para um diálogo interpares, e com o professor, sobre propostas de leitura, leituras sentidas e consentidas lá onde o virtual se transforma em espaço apetecido de confrontação e exposição de ideias e a leitura num acto com sentido.

O fórum específico criado teve em vista a discussão, partilha e reflexão sobre o que lemos, andamos a ler e gostaríamos de partilhar e discutir uns com os outros!

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

3

Vicente de Miguel Torga

por **professora** - domingo, 17 Janeiro 2010, 17:57

Olá a todos!

Já se encontra na vossa página o conto VICENTE de Miguel Torga.

Leiam-no antes de o analisarmos na aula (o que será feito depois do Carnaval).

Depois, venham até aqui e discutam-no: a(s) temática(s) do conto; simbologias que nele encontrem; subjectividade (ou não) do narrador...poemas do autor e/ou de outros que considerem próximos ou afastados das ideias contidas neste texto!!!

Vá lá, ponham à prova a vossa criatividade associada à vossa capacidade de análise e reflexão!

Boas leituras e boa discussão



Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - segunda-feira, 1 Fevereiro 2010, 23:25

Olá!

Li o conto ontem e ainda hoje os meus pensamentos giram à volta dele.

A pequena história agradou-me, é certo; segredou-me ao ouvido que a vontade de ser livre constitui uma força de tal modo intensa que nenhuma outra é capaz de a igualar e muito menos vencer. É uma vontade que nos mantém vivos, que nos faz querer voar sem limites... E sem ter medo.

Beijinhos,

Ana Teresa

Re: Vicente de Miguel Torga

por Andreia - terça-feira, 2 Fevereiro 2010, 20:31

Na minha opinião, e primeiramente antes de fazer uma abordagem mais profunda, acho que a mensagem principal do conto é que todo o Homem é livre e que não deve sentir medo quando luta por um ideal que considera justo.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

4

Assim, podemos dizer que a personagem Vicente representa a rebeldia na dialética submissão/rebeldia, representando o Homem corajoso, que não se deixa intimidar por ninguém e luta até ao fim pela sua libertação, já que considera a liberdade um direito fundamental ao homem. E a meu ver, é por esta razão que o conto termina com a vitória de Vicente, o corvo rebelde que no dilúvio universal não teve medo e ousou abandonar a arca de Noé.

“Três vezes uma onda alta, num arranco de fim, lambeu as garras do corvo, mas três vezes recuou. A cada vaga, o coração frágil da Arca, dependente do coração resolutivo de Vicente, estremeceu de terror. A morte temia a morte.

Mas em breve se tornou evidente que o Senhor ia ceder. Que nada podia contra aquela vontade inabalável de ser livre.

Que para salvar a sua própria obra, fechava, melancolicamente as comportas do céu”.

Como podemos ver, por estes três últimos parágrafos do conto, que o Senhor realizou a vontade ao Corvo, uma vez que a força que Vicente sentia e fazia sentir de querer a sua liberdade era invencível por qualquer outra força adjacente.

Ao longo do texto, podemos ver que há momentos de algum diálogo e alguma descrição, mas predomina a narração. Esses momentos de narração e descrição mostram a agitação que se fazia sentir no barco, o medo e terror da população existente no barco e para o "duelo" entre o Criador e Vicente.

Por exemplo: “... à hora em que o céu se mostrava mais duro e mais sinistro, Vicente abriu as asas negras e partiu.”, nesta frase sendo a primeira do conto, realça o panorama que se iria fazer sentir. E ao afirmar que, precisamente naquela altura em que o Vicente ia partir, o céu se encontrava “mais duro e mais sinistro” revela desde logo que o que se vai passar ao longo do conto é uma situação de medo, e de algo alvoroço e terror.

Estas são as primeiras análises, assim de uma forma global, pois temos que começar por algum lado! Agora turma, fico à espera da vossa análise e opinião!

Beijinhos Andreia Silva

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - terça-feira, 2 Fevereiro 2010, 21:46

Por outro lado, há que ter em conta o carácter aventureiro e corajoso demonstrado por Vicente, uma vez que este decidiu enfrentar sozinho o tumultuoso dilúvio, libertando-se do ambiente de opressão a que estava sujeito no interior da arca.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - terça-feira, 2 Fevereiro 2010, 21:49

Uma das simbologias presentes neste conto prende-se com o próprio nome da personagem principal, já que "Vicente" provém do latim "Vicentius" e significa "aquele que vence".

Assim, Miguel Torga não se serviu do nome "Vicente" por mero acaso. De facto, verifica-se facilmente uma

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

5

relação entre o nome da personagem e a condição por ela conquistada no final da história; a condição de vencedora.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Rui - quarta-feira, 3 Fevereiro 2010, 16:39

Enquanto pensava neste conto, surgiu-me uma vida que ainda não consegui deixar de me questionar sobre ela: Terá alguma relevância para a mensagem desta história o facto de Vicente, sendo uma personagem divina, um anjo, ter enfrentado a força e a fúria de Deus? Qual?

Pois bem, aguardo a resposta de alguém que me consiga responder.

Beijinhos 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Wiebke Ehmke - quarta-feira, 3 Fevereiro 2010, 21:24

Olá amigos (:

Acabei agora mesmo de ler o conto "Vicente", e achei-o, uma vez mais, fabuloso. Já o tinha lido no sétimo ano (penso eu), para um trabalho de E.V, em que tínhamos de, a partir de uma frase, desenhar o que nos vinha ao pensamento.

Uma frase que me agradou bastante foi "Sangue, respiração, seiva de seiva, era aquele o corvo negro, molhado da cabeça aos pés, que, calma e obstinadamente, pousado na derradeira possibilidade de sobrevivência natural, desafiava a onipotência". Esta frase tem um impacto notável no que toca à vontade de lutar de Vicente. Era a sua prioridade ser livre. Era o seu desejo, e a sua missão. Podemos assim considerar Vicente, como o corvo que conseguiu alcançar a liberdade.

Podemos também comparar a liberdade de Vicente com a liberdade dos animais, sendo que eles não tiveram a coragem de fugir, permanecendo presos ao seu medo.

É de salientar o comportamento do Senhor em relação à fuga de Vicente: "Mas em breve se tornou evidente que o Senhor ia ceder. Que nada podia contra àquela vontade inabalável de ser livre. Que, para salvar a sua própria obra, fechava, melancolicamente, as comportas do céu.". Penso que nesta parte do texto, o autor utiliza, de certa forma, uma hipérbole, visto que o Senhor, conhecido como o ser mais superior a nós, cede aos desejos de um ser humano, de "estatura" e poder inferior. Com isto, o autor pretende mostrar o desespero e a necessidade que Vicente possui, de ser livre.

Beijinhos !

Wiebke

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - sábado, 6 Fevereiro 2010, 11:21

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

6

Este conto retrata o desejo puro pela Liberdade. Este desejo move “a carne fraca” e “o instinto da própria conservação”; nem a “imensidão terrível do mar” se mostra um obstáculo. E, nomeadamente na História, já assistimos ao movimento de um país pela posse desta mesma liberdade como, por exemplo, no 25 de Abril.

O facto de Vicente ser um corvo, também se demonstra como interessante, na medida em que a liberdade é muitas vezes comparada com o acto de voar.

“Que nada podia contra aquela vontade inabalável de ser livre”

Beijinhos,

Ana Filipa

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - sábado, 6 Fevereiro 2010, 11:30

Podemos realçar, no seguimento do que disseste, o próprio estado de espírito do Vicente, quando se encontra com "a autoridade divina".

"Restava dele apenas o topo, sobre o qual, negro, sereno, único representante do que era raiz plantada no seu justo meio, impávido, permanecia Vicente"

Nota: impávido significa corajoso, destemido

Beijinhos,

Ana Filipa

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - sábado, 6 Fevereiro 2010, 12:04

Outro aspecto interessante é que Vicente transporta os sentimentos de todos que se encontram na barca, como é possível reparar em " A cada vaga, o coração frágil da arca, dependente do coração resolutivo de Vicente, estremeceu de terror". Vicente e a arca vivem como se fossem um, partilhando o desejo de Liberdade a uma escala inimaginável.

Beijinhos,

Ana Filipa

Re: Vicente de Miguel Torga

por Wiebke Ehmke - sábado, 6 Fevereiro 2010, 12:38

Olá Ana Teresa!

Realmente, o nome está ligado à personalidade de Vicente, sendo que este é um lutador.

Li também que as características do nome Vicente são as seguintes: DISCIPLINA, PRATICIDADE, LEALDADE,

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

7

CONFIABILIDADE, GOSTO PELO TRABALHO, SOLIDEZ E EFICIÊNCIA.

Assim sendo, podemos perfeitamente enquadrar o espírito de luta de Vicente, com o significado do seu nome. Tanto que Vicente vence Deus, o Ser superior a nós, num duelo. Não pela força física, mas pela psicológica. Para Miguel Torga, nenhum deus é digno de louvor, mas o homem, limitado, mortal, é capaz de vencer a Natureza, e extrair dela o que necessita. E é essa capacidade que, aos olhos de Torga, faz do homem o único ser digno de adoração e contemplação.

Beijinhos!

Re: Vicente de Miguel Torga

por Andreia - sábado, 6 Fevereiro 2010, 12:42

Olá Rui!

Na minha opinião tem! Pois, como todos nós sabemos Deus é o ser acima de todos nós, como tal poucas são as pessoas que lhe tenta fazer frente, tal como o Corvo fez, porque ele acreditava que só assim iria conseguir vencer, que só assim é que conseguiria alcançar a sua liberdade. Então, sendo o Corvo uma personagem "divina" dá ênfase à vontade de ele querer ser livre e também realça a sua força e coragem para enfrentar o " Senhor todo-poderoso".

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - sábado, 6 Fevereiro 2010, 17:48

Em seguimento do que referiste, Filipa, podemos concluir que Vicente, o corvo rebelde, destemido, desobediente e inconformado, cuja voz se ergue contra os próprios deuses, pode simbolizar a voz de todos os outros que não tiveram o atrevimento ou até mesmo a insolência de se opor à força divina.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - sábado, 6 Fevereiro 2010, 18:27

Fiz uma pequena pesquisa na internet e encontrei num site algo que poderá constituir uma caminho viável para a compreensão do conto.

Como diz a bíblia, Noé, cumprindo uma ordem de Deus, juntou um casal de cada animal da terra, que guardou na arca. Quarenta dias depois do início do grande dilúvio, Noé, para saber quando baixariam as águas, soltou um corvo. Depois soltou uma pomba e do corvo mais nada se soube. Após o regresso da pomba, desta vez com uma folha verde de oliveira, Noé aguardou mais sete dias até soltá-la novamente, e desde o momento em que o fez, ela nunca mais não voltou. Decidiu abrir o tecto da arca e constatou que a terra já estava seca.

Assim, Miguel Torga pegou em parte deste episódio bíblico e criou-o. Em vez da pomba, é o corvo o protagonista, que desempenha, ainda que parcialmente, o papel da pomba, já que o seu desaparecimento leva

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

8

os ocupantes da arca a subir ao convés e a avistar, ainda que durante um curto espaço de tempo, terra firme:

E toda aquela fauna desiludida e humilhada subiu acima, ao convés, no alvoroço grato e alentador de haver ainda chão firme neste pobre universo.

Terra! Nem planaltos, nem veigas, nem desertos. (...) Terra! Desgraçadamente, a doçura do nome trazia em si um travor. Terra...Sim, existia ainda o ventre quente da mãe. Mas o filho? Mas Vicente, o legítimo fruto daquele seio? (excerto retirado do conto)

A utilização do corvo como personagem principal é justificada pela razão de este animal representar a persistência, a liberdade de acção e a iniciativa própria, assim como a revolta.

Re: Vicente de Miguel Torga
por **professora** - sábado, 6 Fevereiro 2010, 18:42

 *Terra_Caetano_Veloso.pdf*

Aqui vai em jeito de comentário:

<http://www.youtube.com/watch?v=7NRcyBQgWeg>

Re: Vicente de Miguel Torga
por Andreia - sábado, 6 Fevereiro 2010, 22:34

Olá Ana Teresa!

Em sequencia do que dizes, e utilizando o excerto que retiraste do conto, podemos ver que quando é referido: " Terra! Desgraçadamente, a doçura do nome trazia em si um travor.", que nesta frase está implícito uma antítese, que na minha opinião realça por um lado o desejo que eles tinham de chegar a terra, mas por outro lado o advérbio "desgraçadamente" realça o medo e pressentimento de que iria acontecer algo de terrível, a luta entre Deus e o Corvo.

Se estiver errada, ou tiverem uma opinião diferente, por favor digam-me!

Beijinhos Andreia Silva.

Re: Vicente de Miguel Torga
por Ana Filipa - domingo, 7 Fevereiro 2010, 00:19

"Miguel Torga fez desta obra um testemunho impar da união natural entre os Homens e os Bichos – a simbiose da vida. No meio dos dois, a terra, o traço que lhes dá vida. No trabalho, nas paixões e nas dores, os bichos compartilham com os homens as esperanças e as desgraças.

Curiosa a palavra: "bichos" e não "animais". Bichos são, talvez, os animais humanizados, irmanados com o

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

9

homem na mesma luta; na vida."

Retirado de: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/b/bichos

Beijinho,

Ana Filipa

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - domingo, 7 Fevereiro 2010, 00:22

Ao pesquisar, encontrei este excerto que achei interessante:

"O autor que se identifica com o protagonista "Aquele corvo, que eu quis concebido à imagem e semelhança da minha rebeldia" adopta, perante as personagens do conto, uma posição onisciente. As criaturas da Arca, representam a consciência colectiva, exteriormente atemorizada, que tem como porta-voz Noé "Ninguém o maltratou aqui. Foi a sua pura insubmissão que o levou". Todavia, perante a rebeldia de Vicente, as criaturas da Arca transferiram para ele o seu anseio interior de liberdade imanente à sua própria natureza, assistindo angustiadas àquela luta desigual entre o corvo e Deus."

Retirado de:

http://www.acoalfaplp.net/0004acoalfaplp/0004acoalfaplp_textos/5cultgepalops/0045cultgepalops01_form.pdf

Beijinho,

Ana Filipa

Re: Vicente de Miguel Torga

por Sara - sábado, 13 Fevereiro 2010, 20:53

Olá a todos,

Em primeiro lugar gostava de partilhar convosco que tive imensa dificuldade em comentar este conto, por tanto gostaria de agradecer à Ana por me ter feito reparar num pormenor, que a meu ver, se torna irónico...

Tal como a Ana referiu, Vicente era um corvo. Fiz uma pequena pesquisa e encontrei o seguinte: "Na mitologia, os corvos são vistos geralmente como portadores de maus presságios, devido à sua plumagem negra e hábitos necrófagos."

É certamente irónico que o espírito de liberdade esteja fortemente presente num animal que, mitologicamente, simboliza maus presságios.

Beijinhos,

Sara 😊

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

10

Re: Vicente de Miguel Torga

por Rui - segunda-feira, 15 Fevereiro 2010, 14:31

Deus, o ser não palpável que todos respeitamos, aparece-nos aqui como que desafiado por Vicente.

Repare-se que Vicente, o corvo mensageiro de Deus, é o único que ousa desafiar o seu superior, portanto, depreende-se que a nossa ideia de um Deus inquestionável é um ideal contrariado com a atitude do corvo.

Na minha opinião, esta ironia revela-se bastante complexa na medida em que relaciona aqui três conceitos aparentemente antagónicos, a liberdade associada a um corvo, o mensageiro de Deus ser um corvo e por último, o facto de este mensageiro ter desafiado as forças e o poder de Deus lutando irremediavelmente pela sua liberdade.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Rui - segunda-feira, 15 Fevereiro 2010, 14:54

Neste conto, existe um aspecto muito importante, no meu ver, o cerne do texto. Este prende-se com as nossas atitudes, isto é, analisando a acção do corvo, que enfrenta o ser/coisa mais poderosa, percebemos que se trata de uma personagem extremamente persistente e responsável pelos seus actos.

É neste ponto que concentro todo o meu ponto de vista. Hoje em dia, as pessoas querem a todo o custo ser livres, dizer o que bem lhes apetece, fazer o que bem lhes apetece e até mesmo ser como bem lhes apetece, mas esquecem-se de um pormenor importantíssimo, que quanto mais livres formos, mais responsabilidades carregam os nossos ombros. O que o corvo faz, a atitude que ele toma, deveria ser a atitude tomada por todos nós, na medida em que toma a decisão que lhe parece mais acertada e responsabiliza-se pelas suas consequências, neste caso, até morreria por afogamento.

Portanto, o corvo representa, na minha opinião, a ínfima percentagens de pessoas responsáveis pelos seus actos.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - segunda-feira, 15 Fevereiro 2010, 22:27

Concordo plenamente contigo.

"Vicente ao tomar a atitude de rebeldia sozinho desperta, no fundo, em cada criatura uma tendência adormecida principalmente mediante o seu heroísmo e coragem perante um Deus castigador (...)"

Retirado de

http://www.acoalfaplp.net/0004acoalfaplp/0004acoalfaplp_textos/5cultgepalops/0045cultgepalops01_form.pdf

Mas primeiro que esta "rebeldia heróica" desperte...

Beijinho

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

11

Re: Vicente de Miguel Torga

por João - terça-feira, 16 Fevereiro 2010, 22:48

Olá a todos.

Li o conto e achei deveras interessante.

A Bíblia está dividida em Antigo testamento e Novo Testamento. O episódio da arca de Noé pertence ao Antigo testamento, precisamente aquele em que é relatado um Deus muito poderoso, castigador e feroz.

No Novo testamento, ao contrário do antigo, Deus é retratado como o "que ama" e o "que não castiga" espalhando uma palavra de paz e amor.

Voltando ao assunto, Noé, segundo a Bíblia, é requisitado para construir uma arca enorme para escapar ao dilúvio que Deus enviará para fazer uma "limpeza" ao mundo dos humanos.

Vicente fica revoltado desde o início porque não compreende a razão de Deus em castigar também os animais.

Ele questiona o papel dos animais na Torre de Babel (segundo as escrituras, foi uma obra dos humanos na tentativa de chegarem ao Céu. Deus, indignado com esta tentativa humana de chegar ao divino, faz com que os homens falem línguas diferentes, sendo esta a explicação bíblica para os homens terem dialectos diferentes) pois estes nunca poderiam ter tido tal ousadia visto que são animais e as suas vidas são conduzidas por desejos e instintos.

Vicente decide fugir da arca, causando grande ansiedade a Noé quando este é confrontado pelo Deus castigador.

beijinhos e abraços

Re: Vicente de Miguel Torga

por Tomás - quarta-feira, 17 Fevereiro 2010, 00:56

Belo conto. Admiro muito a atitude de Vicente. Por ser nobre e corajosa. Por Vicente deixar o seu orgulho falar mais alto que a onipotência de Deus.

Acho que podemos muito bem interpretar este conto e compará-lo a acontecimentos que se dão na sociedade actual. As pessoas dão grande importância à liberdade, muitas afirmando que não a têm (ou que não a sentem), por isso buscando-a. E para se ter liberdade, é, obviamente, necessário ser-se livre. Por sua vez, para se ser livre, não se pode ceder a pressões de qualquer tipo, nem agir em função de qualquer coisa. Agir livremente é agir do modo que bem nos apetece, sem sermos influenciados por qualquer coisa. Note-se também que é algo que muitas pessoas têm dificuldade em fazer.

No conto, vemos que Vicente toma a decisão de ser livre. Pode ter-lhe causado sofrimento, mas no fim, acabou por triunfar. Por ser demasiado orgulhoso, recusa-se a agir de modo subordinado, o que acaba por fazê-lo mais feliz.

Pessoalmente, penso que todos deveríamos agir de modo livre, porque só nos faz mais felizes, e é esse o grande objectivo da vida. A liberdade é então o caminho para a felicidade. Eu, pelo menos, tento ser sempre livre e sinto-me bem com isso.

Como já é tarde e estou cansado, voltarei depois do sono, para completar o meu comentário.

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

12

Re: Vicente de Miguel Torga

por Joana - quarta-feira, 17 Fevereiro 2010, 01:39

Adorei o conto! Acho que nele está presente uma mensagem extremamente importante.

A liberdade é algo maravilhoso, mas só se alcança quando se entra em conflito com certos obstáculos, neste caso Deus, o que pode trazer consequências, mas também benefícios.

Primeiramente, gostava de referir que, ao ler este conto, o Deus descrito não me pareceu ser o deus que todos nós "conhecemos" actualmente. Deus, para nós, é alguém que ama o próximo, que perdoa sempre, um modelo que todos devemos seguir, ou seja, um ser perfeito. O ser divino descrito no conto, não me pareceu corresponder, claramente, à nossa imagem de Deus. Assim, decidi pesquisar. A informação que encontrei foi que este Deus é como o Deus do Antigo Testamento, ou seja, um deus considerado cruel, que castiga, que não perdoa, que pode tudo e que pensa que os outros nada podem.

Em segundo lugar, na minha opinião, as aves não foram feitas para estar presas! Aliás, penso que nenhum animal (racional ou irracional) foi, mas as aves ainda menos. Quando imaginamos asas, a primeira coisa que nos vem à mente é liberdade! Um dos meus sonhos em criança era ter asas e poder voar (bom... devo admitir que ainda é 😊). Ser livre! Sendo assim, penso que o corvo representa bem o seu papel no conto, apesar da ironia do simbolismo da sua cor (impureza, pecado).

Penso que é muito importante seguirmos o exemplo do corvo, e antes de desejarmos ser livres, pensarmos bem nas consequências que essa acção pode trazer e assumir todas elas. O corvo tinha a opção de se manter na arca, mas não o fez, logo deve ser responsabilizado pelos seus actos.

O facto de Deus - aquele Deus sabe-tudo - ter acabado por desistir, mostra que a acção do corvo trouxe também benefícios e que não foi, de todo, um acto irresponsável.

O corvo queria apenas a sua liberdade, era esse o seu maior desejo, o que demonstra que Miguel Torga era da opinião de que a vontade pode, realmente, fazer mover montanhas.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Joana - quarta-feira, 17 Fevereiro 2010, 01:45

Concordo plenamente.

Para mim, todos na arca admiravam o corvo pela sua coragem. No fundo, todos ali gostariam de ser livres, mas ninguém conseguia "fazer frente" a Deus. Quem sabe, não houve outros que lhe seguiram depois o exemplo.

Mas, o corvo foi, sem dúvida alguma, a personagem mais destemida do conto. Ser o primeiro é sempre o mais difícil.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Filipe - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 18:32

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

13

olá todos!!!

Adorei o conto, adoro este tipos de texto em que mensagens deste género são transmitidas, ou seja, mensagens em que alguns tentam mostrar aos outros que o caminho mais correcto é o caminho que nós sentimos no nosso coração.

Na minha opinião Vicente não representa só a personagem do corvo do conto mas é como se fosse uma espécie de personagem tipo, ou seja, penso que a ideia do autor era retratar todos aqueles que ao longo do tempo foram marcando pela diferença e revoltando-se contra o que nos é imposto quase de uma forma tirana no nosso dia-a-dia, que neste caso mais especificamente retratado a figura de Deus, o criador.

Como ja referiram aqui Deus no antigo testamento era considerado uma figura castigadora e sem misericórdia para quem o desafiasse, por esta mesma razão (a religião) talvez o autor do conto tenha escolhido o corvo porque acho que é um símbolo bíblico, que retrata a liberdade e insubordinação.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Filipe - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 18:38

Olá Sara

Exacto, está correcto o que dizes à cerca dos corvos, que realmente são portadores de maus presságios, contudo esse aspecto incide mais como tu disseste na mitologia porque sob um ponto de vista mais divino, eu encontrei que o corvo simboliza a insubordinação, como já referi anteriormente. Daí o facto de eu achar que o autor utilizou o corvo no conto como o ser que enfrenta Deus beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

por Magda - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 19:37

Olá!

Eu penso que neste conto o Corvo representa a persistência, a iniciativa própria e a liberdade. Ele estava indignado com Deus por este castigar os animais pelos pecados dos homens "Que tinham que ver os bichos com as fornicações dos homens?" e por isso partiu ficando todos os outros animais pasmados com a sua ousadia. Beijinhos !

Re: Vicente de Miguel Torga

por Diogo - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 19:46

Olá já li este conto mais do que uma vez e já deveria ter comentado.

Queria dizer primeiro que admiro a atitude resoluta de Vicente, pois ele enfrenta o próprio Deus, mesmo arriscando a sua vida para ter direito à liberdade e por achar que o que se está a passar é errado.

Isto fez-me pensar também que deveríamos ter uma postura mais lutadora quando se trata de defender os nossos princípios e liberdade tal como o Vicente.

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

14

Para acabar queria só dizer que gostei imenso deste conto e da mensagem que penso que ele procura transmitir.

Abraços

Diogo 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Fábio - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 20:19

Vicente. Questionei-me logo desde início qual seria o tema deste conto e o enredo perante ele. Bem comecei a ler o conto e achei que nas quatro primeiras linhas as frases "Vicente abriu asas e partiu", "...todos viram que no seu espírito não havia paz" e "andava de cá para lá numa agitação contínua" acho que de certa forma responderam á minha pergunta inicial. Achei um texto bastante interessante e que nos mostra a importância que devemos dar á liberdade. Vicente farto da monotonia da arca e contra tudo e contra todos, contrariando Deus decidiu partir e sentir-se livre. Vicente foi uma personagem destemida, desobediente e pronta para a aventura.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Sofia - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 20:50

Acho que neste conto podemos claramente ver que Miguel Torga tenta evidenciar a força de vontade que devemos ter para alcançar-mos a nossa liberdade, encarando as consequências da nossa decisão. Na minha opinião, Miguel Torga também reforça bastante o poder que Deus tem sobre nós, seres "indefesos" que habitamos a Terra, fazendo assim com que o carácter de lutador de Vicente prevaleça mais, pois "fez frente" a Deus, e este acabou por se render ao seu carácter forte e determinado. Acho que de certa forma, chega ate a tentar mostrar que por muita poder que alguém tenha, devemos sempre lutar pelos nossos ideais até ao fim .

Re: Vicente de Miguel Torga

por Beatriz - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 20:52

No conto 'Vicente' Miguel Torga quis representar um tipo humano, não se submetendo este tipo a princípios e normas através das quais não se reconheça. Vicente é considerado um rebelde que não obedece a ordens nem preza valores que não tome como seus. Vicente debate-se contra tudo o que o rodeia na esperança de se manter 'a superfície' quando tudo à sua volta lhe diz que a sua luta não terá glória, que sozinho não conseguirá resistir. Vicente decide não se entregar e lutar pela liberdade por si só. Miguel Torga mostra-nos todo o enorme significado do que verdadeiramente é a liberdade e ensina-nos que devemos prezar o direito de viver em liberdade, de ser quem nós realmente queremos e aspiramos ser e de depender daquilo em que mais acreditamos. Devemos tomar Vicente como um verdadeiro símbolo de liberdade e tomá-lo como uma verdadeira inspiração.

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

15

Um beijinho

Re: Vicente de Miguel Torga

por André - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:03

Olá.

Para começar queria dizer que achei o conto bastante interessante, blá blá blá, blá blá blá (aquelas coisas que todos dizem)...

Passando ao que interessa...

O que momento que mais me surpreendeu neste conto foi nem mais nem menos quando Deus cedeu e perdoou o acto de Vicente.

A questão é: Será que Deus fez bem em perdoar ou devia ter castigado Vicente?

Penso que cada um pode e deve seguir o caminho da sua consciência, dentro de convicções honestas e estando consciente das suas responsabilidades...

Se não me engano a arca de Noé protegia animais do castigo que Deus queria dar ao Homem e também se não me engano apenas transportava dois animais de cada espécie (isto com o objectivo de assegurar a continuidade da mesma).

Logo a única responsabilidade de Vicente era assegurar a existência da sua espécie mas não conseguiu resistir á tentação de ser livre e seguir o seu caminho...

Sinceramente penso que Deus devia ter castigado Vicente, (não com a morte mas sim com algo um pouco mais suave) pois este fugiu á única responsabilidade que lhe fora atribuído.

Esta é a minha opinião e é dada com base no que sei sobre a arca de Noé (que é muito pouco, logo as probabilidades de estar enganado são muitas... 😊)

Gostava de saber mais sobre a vossa opinião em relação a esta parte do conto...

Abraço,

André

Re: Vicente de Miguel Torga

por Beatriz - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:09

Ola André,

depois de ler o conto pela terceira ou quarta quinta vez, dou-te aqui a minha opinião sobre o assunto. De acordo com o meu ponto de vista e com a minha própria personalidade, não penso que Vicente devia ter castigado. Ao fugir da arca de Noé, Vicente tentou apenas ser finalmente ouvido e 'levantar a sua voz' ao ponto de Deus reparar nele e perceber o seu ponto de vista, perceber que este queria a sua liberdade e não ficar preso na arca

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

16

com todos os outros seres. Não acho que devia ser castigado porque todos nós temos direito à nossa própria personalidade e maneira de ser e de certa forma gostamos de ser ouvidos e de tentar seguir os nossos instintos. Que achas ?

Um beijinho

Re: Vicente de Miguel Torga

por Sofia - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:16

Olá André .

Eu percebo a tua ideia, e sinceramente achei que Deus iria castigar Vicente, mas não acho que atitude deste esteja errada.

De certa forma, Vicente faltou ao seu compromisso, visto que teria que continuar a sua espécie, mas lutou pela sua liberdade, pelo seu objectivo, e acho que isso é muito importante.

Também gostava de realçar que Vicente teve uma coragem sem igual, porque enfrentou Deus, aceitando todas as consequências.

Beijinho

Re: Vicente de Miguel Torga

por Diogo - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:18

Vou ter que discordar um pouco de ti André 😊, como disse a Beatriz penso que Vicente não deveria ser punido, pois ele não estava apenas a lutar por si opondo-se a Deus. Vicente estava também a lutar pelos outros animais. Tal como diz no texto o que têm os outros animais a haver com os pecados do homem.

Repensando também na história original da bíblia penso que é uma parvoíce este castigo de Deus, porque os outros animais que não subiram para a arca foram também castigados com os homens pecadores.

Esta é a minha opinião 😊.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Sara - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:21

Joana tens toda a razão, realmente o mais difícil é ser-se o primeiro e Vicente demonstra uma grande vontade de ser livre, um grande espírito autónomo e uma grande determinação.

Tenho que admitir que admiro bastante esta personagem não só por ter sido o primeiro a tomar a iniciativa, mas também por ter ido à procura do que mais desejava não tendo medo das consequências dos seus actos...

Penso também que todos nós devíamos seguir o seu exemplo, devíamos lutar pela nossa liberdade. Na minha opinião esta é a grande mensagem que este conto nos transmite.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

17

Beijinhos,

Sara 🍌

Re: Vicente de Miguel Torga

por Andreia - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:22

Olá André e Beatriz!

Eu concordo contigo Beatriz, pois acho que Vicente não devia ser castigado, ele simplesmente fez o que achou melhor, e o que a sua consciência lhe ditava. Também acho que se ele fosse castigado o conto já não teria passado a mensagem que se pretende passar, ou seja, mostrar o que a força de vontade e força de querer ser livre tem. Se ele fosse castigado, na minha opinião, acho que de certa forma, ele já não teria a ser livre. Uma vez que Deus lhe concedeu a liberdade desejada, se este o castiga-se, por muito suave que fosse iria estar a contradizer-se, pois se lhe deu a liberdade, porque o haveria de estar a castigar?

O que achas André?

Re: Vicente de Miguel Torga

por André - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:30

É assim...

Tanto vos dou razão como mantenho a minha opinião... Isto porquê?

Concordo que Vicente apenas queria um direito que de certa forma lhe foi negado, a liberdade e acredito que apenas queria ser ouvido pelo seu superior... Mas todos nós temos responsabilidades que não só devemos como temos de cumprir...

Dai eu achar que Vicente não deve ser castigado de morte pois apenas queria liberdade mas penso que, por ter fugido às suas responsabilidades, deve ser castigado...

Quanto á minha duvida em relação á arca, aqui vai uma pequena informação:

A Arca de Noé era, segundo a religião abraâmica um grande navio construído por Noé, a mando de Deus, para salvar a si mesmo, sua família e um casal de cada espécie de animais do mundo, antes que viesse o Grande Diluvio da Bíblia.

Retirado de Wikipédia

Re: Vicente de Miguel Torga

por Mariana - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:48

Penso que Deus quando estava a lutar contra Vicente, não o queria realmente matar ou castigar, apenas queria tentar mudar o seu pensamento, ameaçando-o e assustando-o pois achava que Vicente não era suficientemente

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

18

forte e tinha apenas fugido para se exhibir. Mas estava errado porque ele sem dúvida lutou até ao fim e não quis saber das consequências. Isto tem pontos positivos e negativos. Lutar sem medos pelo que realmente se quer e se sonha é um lema a seguir mas se o fizermos como fez Vicente é um pouco arriscado pois ao não pensarmos nas consequências podemos arruinar a nossa vida ou então arrependemo-nos dos nossos actos.

Concordo contigo Diogo quando comparas este conto com o original, pois Deus não devia contestar a decisão de Vicente porque quem cometeu o erro que o levou a entrar na arca foram os humanos. 😊

Re: Vicente de Miguel Torga
por Ana Teresa - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:46

Olá, pessoal! 😊

Na minha sincera opinião, não acho que Vicente merecesse ser castigado. Ele apenas decidiu lutar pelo seu incomensurável desejo de ser livre e de vencer, de uma vez por todas, as "correntes" que o mantinham preso no interior da arca. E não creio, de todo, que Vicente estivesse a demonstrar um carácter egoísta com tal atitude; esta personagem pretendia erguer a sua voz, sabendo que nela se encontrava também a voz daqueles que não tinham reunido a coragem necessária para enfrentar o ser mais temido e respeitado de todos.

Re: Vicente de Miguel Torga
por Filipe - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:52

Eu penso que o objectivo de Deus, não era castigar Vicente, mas sim demonstrar o seu poder. Em relação ao compromisso que referiste Sofia, acho que não há nenhum, porque até conhecendo a história da Arca de Noé sabe-se que os animais para lá levados foram por força de Deus através de Noé logo não creio que haja compromisso

Re: Vicente de Miguel Torga
por Filipe - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 21:55

Exactamente Teresa, esta rapariga percebe-me :D
Vicente na minha opinião por um lado queria a sua liberdade e por outro mostrar aos outros a cobardia que estavam a demonstrar ao serem subjugados daquela forma sem se pronunciarem
Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga
por Beatriz - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:08

Para finalizar, queria deixar uns últimos comentários. Gostei muito de todo este conto porque acho que este

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

19

simboliza uma enorme força de vontade e uma característica humana aqui representada espectacular.

Queria deixar-vos aqui alguns excertos de que gostei particularmente:

'escolhera a liberdade e aceitara todas as consequências da sua opção'

'e o próprio Senhor cedeu. Nada podia contra aquela vontade inabalável de ser livre'

'e... o Senhor viu-se obrigado a fechar melancolicamente as comportas do céu'

Estes foram os excertos que particularmente me marcaram porque demonstram uma força de vontade simplesmente espectacular e totalmente engrandecida por Vicente. Espero que tenham gostado do conto tanto como eu !

Um beijinho

Re: Vicente de Miguel Torga

por João - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:34

Penso que Vicente desafiou Deus arriscou muito porque Deus, sendo todo poderoso, poderia ter acabado facilmente com Vicente de modo a servir de exemplo para outros.

Na minha opinião, Vicente teve sorte por Deus não o ter castigado, pois poderia ter tido o azar de Deus não estar tão generoso naquele dia.

Acho que neste jogo de pressões psicológicas, honras e principalmente orgulhos devemos sempre ceder, pois quem cede acaba quase sempre por ganhar.

Podemos aplicar esta situação no quotidiano, por exemplo:

Está um grupo de rapazes num balneário escolar e entra no cubículo errado. Por azar, a turma pertencente a esse cubículo chega e insiste que quer aquele cubículo. Analisando, com tantos outros cubículos livres, a insistência por parte dos outros colegas só demonstra um alto nível de debilidade mental, ignorância e má educação por parte desses colegas (que até se verifica no seu aspecto físico e na sua postura) que, ao agir deste modo se portam como autênticas crianças. Os outros colegas hesitaram em sair, por um lado por já se terem instalado, mas por outro, e tal como Vicente, por uma questão de orgulho e honra pessoal. O desfecho desta história é bastante irónico porque a turma finalmente cedeu e instalou-se noutra cubículo, que até ficava mais perto da zona dos chuveiros do que o outro, e o melhor de tudo foi que não arranjaram problemas com os outros colegas inferiores e irritáveis, demonstrando a sua maior capacidade mental "anti-grunhos" que se revelou bastante eficaz na resolução deste conflito com seres aparentemente inferiores a todos os níveis.

Vicente, volto a repetir, teve sorte e levou a sua avante mas caso Deus não tivesse como dádiva o seu amor, o conto poderia ter tido outro final.

abraços e beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

por Diogo - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:14

Olá mais uma vez e obrigado por concordares comigo Mariana.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

20

Eu penso que estamos a sair um pouco do tópico de discussão do texto ainda assim esta espécie de debate é interessante portanto vou dar a minha opinião novamente relativo ao que disseste André.

Eu penso que os animais quando embarcaram na arca de Noé não tinham nenhuma obrigação ou dever, pois eles a modos que foram obrigados, pois ou isso ou morreriam e penso tal como já disse que a decisão de Vicente de se revoltar contra o sucedido foi o mais acertado a fazer, apesar das consequências que poderiam daí surgir. E admiro também a coragem que foi necessária para o fazer.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:15

Concordo plenamente com a Teresa e o Filipe, na medida em que tudo se resume a um sentimento puro, sensato, que se esbate no sangue de qualquer ser: a liberdade.

A postura adoptada por Vicente é, no ponto de vista dos direitos de cada um, uma posição correcta. Na minha opinião, aqui podemos constatar realmente a mensagem que nós não aprendemos apenas com Deus; também somos capazes de O surpreender. É importante realçar, como também aqui já foi dito, que Vicente toma a sua atitude e acarreta com as responsabilidades e as consequências dos seus feitos...

"Com grande poder, vêm grandes responsabilidades..."

Homem-Aranha

Beijinhos 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Diogo - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:22

Gostei desta analogia que usaste aqui 😊.

No entanto se Deus acabasse por matar Vicente, ele acabaria por contradizer o propósito da arca que seria salvar os humanos não pecadores e os animais. Portanto se Deus matasse Vicente contradiria as ordens que deu a Noé quando mandou a este construir a arca, contradizendo-se a si próprio.

Bem pessoal, por hoje vou desligar o PC portanto beijinhos e abraços e até amanhã 😊.

Re: Vicente de Miguel Torga

por André - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:28

Mas não te podes esquecer que entre milhões de seres que seriam injustamente castigados por Deus, os que vão na arca são os que se livram de tão terrível destino e só isso já lhes traz grandes responsabilidades...

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

21

Re: Vicente de Miguel Torga

por Joana - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:31

Bom, André, na minha opinião, Vicente não deveria ser castigado. Isto porque ele apenas quis a sua própria liberdade. Uma coisa é teres responsabilidades e teres o dever de as cumprir, outra, completamente diferente, é teres que sacrificar a tua vida para que tal aconteça.

Ah... Eu penso que Deus não perdoou Vicente 😊 acho que ele cedeu, sim, mas não por essa razão. Já foi aqui analisado o comportamento de Deus e não nos pareceu que fosse alguém capaz de perdoar, muito menos o seu servo Vicente, depois da sua atitude. Através do último parágrafo ("Que para salvar a sua própria obra, fechava, melancolicamente as comportas do seu."), penso que podemos perceber que ele cedeu apenas para "salvar a sua própria obra", e não porque achou que Vicente estava correcto ou que o devesse perdoar.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Edgar - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:42

Olá a todos,

Acabei de ler o conto, acho que é interessante e contem uma mensagem importante para nós: não devemos seguir causas ou planos em que não acreditamos ou concordamos.

Devemos sempre pensar por nós próprios e apesar da influência de outros ou do seu poder sobre nós seguir sempre aquilo em que acreditamos.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Mariana - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:43

Também concordo com vocês. Quando o autor refere que "A insólita partida foi presenciada por grandes e pequenos num respeito calado e contido. Pasmados e deslumbrados, viram-no, temerário, de peito aberto, atravessar o primeiro muro de fogo com que Deus lhe quis impedir a fuga, sumir-se ao longe nos confins do espaço."

Sublinhei a palavra temerário, pois acho que é a que dá mais estrutura à minha opinião, já que esta significa arrojado, arriscado, imprudente. Tudo isto são aspectos que Vicente tomou com a sua fuga. Este tinha feito frente ao "todo poderoso", Deus, e por isso os outros animais presentes na arca o admiravam. Esta admiração devia-se ao facto de todos quererem ser livres tal como Vicente, quando realizou a sua fuga.

Joana, a tua última frase é que mais me chamou a atenção "Ser o primeiro é sempre o mais difícil" e realmente isso é verdade.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Joana - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:45

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

22

Já agora... :b

Em resposta ao teu comentário, queria deixar aqui também a frase que mais me marcou, presente neste conto. Não sei bem porquê, mas, ao ler o texto, foi como se tivesse chegado a esta frase e tivesse "empancado". Li-a e reli-a, sem saber bem a verdadeira razão, mas algo me impedia de continuar a ler o conto sem pensar profundamente na frase. Na minha opinião, ela é bastante importante até para a compreensão do conto.

"O seu gesto foi naquele momento o símbolo da universal libertação." (momento da partida de Vicente da arca)

Houve mais alguém que sentiu o mesmo que eu?
Para vocês, o que significa esta frase?

Espero pelos vossos comentários (:

Re: Vicente de Miguel Torga

por Leonel - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:49

Olá pessoal, em relação a questão do André, não concordo muito com a opção de Vicente ser castigado com a morte, ou até mesmo com uma punição mais suave, pois penso, que o que Vicente queria era a sua liberdade, que talvez seja devido a uma certa "irritação" com a opção levada a cabo por Noé ("Mas desde o primeiro instante que todos viram que no seu

espírito não havia paz. Calado e carrancudo, andava de cá para lá numa agitação contínua, como se aquele grande navio onde o Senhor guardara a vida fosse um ultraje à criação. Em semelhante balbúrdia - lobos e cordeiros irmanados no mesmo destino -, apenas a sua figura negra e seca se mantinha inconformada com o procedimento de Deus").

Este conto serve também como prova, de que devemos lutar para conquistar o que queremos, independentemente da dificuldade do obstáculo, que neste caso para Vicente era grande, ou seja, Deus.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Leonel - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:56

Olá outra vez, gostava que alguém me explicasse, o porquê de Miguel Torga, usar a nível de simbologia, um corvo como a personagem, que tinha vontade de se libertar?

Agradeço respostas beijinhos 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Mariana - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 22:57

Ana Teresa obrigada pela tua ajuda, foi realmente muito boa. Quero só salientar que depois do excerto do conto

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

23

que apresentaste, há uma frase que faz sobressair a persistência de que tu falas ("Vicente, porém, vivia. À medida que a barca se aproximava, foi-se clarificando na lonjura a sua presença esguia, recortada no horizonte..."). Acho que esta frase mostra, de forma bem clara, a persistência que este animal, o Corvo, representa.

beijinhos 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Leonel - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:02

Grande Oliveira, não podia estar mais de acordo do que isso, tens toda a razão 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Edgar - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:03

Em relação á intervenção do André queria dizer que na minha opinião Deus fez bem em perdoar Vicente. Apesar do Vicente lhe ter desobedecido fez com que Deus também reflectisse um pouco sobre o seu poder e a sua capacidade de fazer com que a suas vontades fossem cumpridas e também das consequências que elas poderiam trazer para todos. Penso que castigar Vicente seria um acto muito pouco consciente do "Senhor Todo Poderoso" 😊, visto que ele é considerado muito sábio e Vicente apenas não cumpriu a sua promessa com Deus e não se mostrou seu servo, porque não concordou com o que estava a ser feito, preferiu ser livre e assumir as consequências que poderiam surgir.

Dáí Deus tê-lo perdoado, percebeu que o que estava a fazer não estava muito correcto e que a acção que Vicente tomou seja um reflexo disso.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Tomás - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:04

Em primeiro lugar, gostaria de dizer que apreciei muito o teu comentário, João.
Agora a resposta...

Acho que nem sempre devemos ser orgulhosos, porque às vezes, somos orgulhosos mesmo ao ponto de nos acharmos superiores aos outros. Obviamente, isto tem más consequências para nós. Acho que neste caso, não se aplica tanto essa arrogância, esse excesso de orgulho, mas mais o extremo desejo de liberdade manifestado por Vicente. E Penso também que Vicente tomou a decisão correcta ao revoltar-se perante a autoridade divina, pois sentia que os seus direitos não estavam a ser respeitados. Revoltou-se a acabou por ganhar. É certo, teve sorte, mas continuo a pensar que fez a acção correcta.

Quanto ao que dizes depois...aí dou-te plena razão no que dizes. Às vezes, o orgulho pode levar mesmo à ignorância, à estupidez e, ultimamente, à solidão e infelicidade. Quando somos confrontados por outras pessoas

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

24

que não têm razão no que dizem, devemos ser superiores, se essas pessoas nos incomodam, e ceder por o que quer que esteja em causa. Isso vai fazer-nos sentir muito felizes e em paz. Orgulho? Sim. Em demasia? Nunca.

Realmente, o conto poderia ter tido outro desfecho, mas penso que não seria tão interessante como este. No conto, vemos o pequeno, aquele que rema contra a maré (Vicente) a desafiar o todo-poderoso, o onipotente, o divino Deus. A contestar a sua autoridade absoluta. Vicente acaba por triunfar, mas penso que essa é mesmo a mensagem que o autor deste belo conto, Miguel Torga, pretende transmitir. Não importa quem sejamos, o que sejamos nem o que façamos: temos sempre direito à liberdade.

Pelo menos é assim que eu vejo as coisas, e vocês?

Um abraço para ti, João. Obrigado por teres partilhado o teu ponto de vista interessante com todos nós.

Beijinhos e abraços a toda a turma.

Tomás

Re: Vicente de Miguel Torga

por Magda - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:05

Acabei agora mesmo de reler o conto, e também me pus a pensar sobre esta frase.

Eu penso que significa que o corvo pode ser um exemplo a seguir, pois ao fugir da arca, mostrou aos outros animais que também podiam fazê-lo e que a liberdade estava ao alcance de qualquer um.

Re: Vicente de Miguel Torga

por André - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:08

Penso que Torga usou um pássaro mesmo com o objectivo de poder dar uma ideia de libertação ("Naquela tarde, à hora em que o céu se mostrava mais duro e mais sinistro, Vicente abriu as asas negras e partiu").

Um corvo talvez porque têm comportamentos muito complexos e demonstram vários sinais de inteligência (informação retirada da Wikipédia)

E o nome Vicente (como já foi dito por alguém) pelo seu significado (vence sempre)

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:15

Olá, Leonel!

Creio que alguns comentários aqui anteriormente efectuados, bem como os que se encontram no tópico

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

25

"VICENTE" podem ajudar a responder à tua pergunta. 😊

Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

por André - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:19

Os gregos acreditavam que Apolo tornara o corvo negro quando a ave informou-o sobre a infidelidade de sua amante, Coronis. Este episódio deu ao corvo a reputação de espião e divulgador de segredos.

(em: <http://belmorrighan.blogspot.com/2009/04/o-corvo-na-biblia-e-em-outros-textos.html>)

É a primeira ave mencionada pelo seu nome na Bíblia. Os corvos, por determinação de Deus, levaram alimento ao profeta Elias, junto ao ribeiro de Querite. Há uma referência àquele bem conhecido costume do corvo, que invariavelmente ataca primeiro os olhos dos animais pequenos ou doentes. O corvo é citado para explicar a providência de Deus com respeito às Suas criaturas, visto como ele vive em lugares solitários, onde o alimento é muito escasso, achando, contudo, sempre o seu sustento. As aves da espécie do corvo são abundantes na Palestina: em geral se alimentam de animais mortos, e por isso eram consideradas animais imundos, sendo a sua carne alimento proibido.

(em: <http://www.bibliaonline.net/scripts/dicionario.cgi?procurar=cor&exata=&link=bol&lang=BR>)

Em termos de simbologia moderna, foi-me algo complicado encontrar informação. Apenas encontrei este excerto que achei importante:

Resta reter que na maior parte das crenças a seu respeito, o corvo surge como um herói solar, muitas vezes demiurgo ou mensageiro divino e até guia das almas na sua última viagem, já que sendo ele psicopompo, tem o dom de penetrar sem se desorientar, o segredo das trevas.

(em: <http://misanthropiadocorvo.blogspot.com/2009/11/corvo.html>)

Nota:

demiurgo: nome do deus criador

psicopompo: condutor das almas

Texto de Ana Filipa.

Beijinhos Ana

Re: Vicente de Miguel Torga

por Fábio - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:22

Através deste duelo entre Deus e o corvo percebe-se ainda outra mensagem desta obra. Após a leitura deste texto podemos também fazer referência às injustiças que os homens cometem para com os animais retirando-lhes muitas vezes a sua liberdade. Este texto faz referência, ainda que na minha opinião de uma forma indirecta,

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

26

aos direitos dos animais que é uma realidade de hoje em dia não muito respeitado.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Mariana - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:27

Olá !

Queria dizer que achei o conto muito interessante, mas um pouco difícil.

Como já foi referido muitas vezes, a atitude do corvo perante Deus foi de muita coragem, já que Deus é o senhor que está no topo de todas as coisas, ou seja, o "Criador". Com a fuga de Vicente, este desobedece Deus, o que leva a que todos os outros animais que estavam na arca ficassem, de tal modo, admirados.

Gosto também da forma como Miguel Torga, no conto, anuncia a partida de Vicente, pois este utiliza adjectivos que "transformam" por completo a frase ("Naquela tarde, à hora em que o céu se mostrava mais duro e mais sinistro, Vicente abriu as asas negras e partiu.")

Se alguém me poder dizer para que Deus precisava de Vicente, por favor, responda-me 😊

Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ruben - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:28

Boa noite a todos primeiramente. Bem estou aqui a escrever no Magalhães da minha irmã devido a uns problemas no meu computador, por isso espero que desculpem os erros que este comentário poderá ter :P

Bem, em primeiro lugar, e devido à análise anterior do conto "A Festa", já fiquei mais habituado à escrita de Miguel Torga, um modo de escrever na minha opinião majestoso, poderoso, com uso de adjectivos fortes que por vezes chocam ("Bagadas de suor frio alagaram as têmporas do desgraçado") e tal como se ve neste conto, cheio de metáforas e personificações, pois os animais têm características humanas.

Vicente era um corvo seleccionado para representar a sua espécie na Arca de Noé, após o dilúvio. O corvo não estava bem, sentia-se preso, amordaçado e privado da sua antiga liberdade. Miguel Torga apresenta o corvo como a voz da revolta, pois era o único animal que não concordava cm o seu destino e constantemente revoltado, pois achava que os animais não tinham que pagar pelos erros humanos ("Que tinham que ver os bichos com as fornicções dos homens, que o criador queria punir?"))

Ao lançar-se à aventura sem temer a Deus e a Noé, mostrou aos outros animais a raça de que era feito e deu-lhes o exemplo de que nem sempre temos de ser submissos, pois para alcançar a nossa meta, que no caso do corvo era terra firme, por vezes temos de ir contra tudo e contra todos, neste caso a força poderosa de Deus.

Na minha opinião, a atitude do corvo é corajosa, pois ao fugir da Arca e partir para a liberdade, fez aquilo que os outros pensaram mas que nenhum teve a ousadia de o fazer, por temer a Deus.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ruben - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:42

Ozarfaxinars

 e-revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

27

Cá vou eu com mais uma das minhas modestas opiniões :P

Não sei se partilham da minha opinião, mas neste conto penso que Miguel Torga, não sei se intencionalmente ou não, criticou Deus, fazendo-o passar pelo mau da fita, pois é retratado como uma pessoa autoritária, como um ditador, que todos temem, onipotente, imagem esta que eu pessoalmente não tenho de Deus.

Em relação à decisão de Deus em perdoar Vicente, não tenho uma opinião. Porquê? Porque, no meu ponto de vista, se o Senhor não tivesse perdoado o corvo e o tivesse morto, estaria apenas a contrariar-se, o que seria um absurdo, pois Deus estava a tentar proteger as suas criações do castigo que seria aplicado aos homens, e ao destruir uma das suas criações estava nada mais nada menos do que a contrariar a sua posição. Assim sendo, penso apenas que dentro deste texto, seria impossível Deus perdoar o corvo por bondade, pois ao longo do texto ele é, como já referi anteriormente, referido como uma pessoa autoritária, um ditador.

Re: Vicente de Miguel Torga

por Fábio - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:42

Fiquei curioso com esta história e acabei agora mesmo de consultar a Bíblia para verificar que tipo de recriação fazia Miguel Torga. Pesquisei e encontrei no Génesis 8,6 e 8,7 referência a um corvo. "Decorridos quarenta dias, Noé abriu a janela que tinha feito na arca e soltou o corvo, que saiu repetidas vezes, enquanto iam secando as águas sobre a terra". Penso que Torga a partir deste episódio bíblico tentou mostrar a persistência, a perspicácia e iniciativa própria mas também a revolta da sua prisão e a sua indignação perante Deus que punia os animais pelos pecados dos Homens.

Re: Vicente de Miguel Torga

por João - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:45

Tou como o André, de facto num plano geral acerca do conto "Vicente" também me resta dizer bla bla bla, é muito bonito :b

Contudo houve um pequeno pormenor em que reparei e que graças a deus mais ninguém reparou senão não tinha sobre o que escrever 😊

Na recta final do conto mais concretamente neste excerto "Três vezes uma onda alta, num arranco de fim, lambeu as garras do corvo, mas três vezes recuou. A cada vaga, o coração frágil da Arca, dependente do coração resolutivo de Vicente, estremeceu de terror. A morte temia a morte."

Podemos constatar que é dado um especial ênfase ao número três tal como no conto "O Mostrengo" de Fernando Pessoa":

...

«El-Rei D. João Segundo!»

«De quem são as velas onde me roço?

De quem as quilhas que vejo e ouço?»

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

28

Disse o mostrengo, e rodou três vezes,

Três vezes rodou imundo e grosso.

«Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»

E o homem do leme tremeu, e disse:

«El-Rei D. João Segundo!»
Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repredeu,

E disse no fim de tremer três vezes:

«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme

E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Ao consultar um dicionário de símbolos, vemos que o três equivale à rivalidade superada, exprime um mistério de ultrapassagem, de síntese, de união de resolução. E é de facto isso que acontece, Vicente contra todas as adversidades supera um Deus onipotente que supostamente seria invencível, pelo que com a sua vitória, o autor pretende demonstrar que se lutarmos pelas causas nobres, aquelas que valem realmente a pena, acabamos sempre por triunfar.

Beijos e abraços,

João Silva

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ruben - quinta-feira, 18 Fevereiro 2010, 23:46

Já agora e não fugindo à questão religiosa, ao lerem este conto não vos é dada a imagem de que a religião está contra a liberdade? Ou é mania minha em criticar Deus? :P

Abraços

Gonçalo

Re: Vicente de Miguel Torga

por **professora** - sexta-feira, 19 Fevereiro 2010, 15:22

João,

"O Mostrengo" é um conto? 😊

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

29

Re: Vicente de Miguel Torga

por Fábio - sexta-feira, 19 Fevereiro 2010, 18:53

Ruben acho que é só a tua mania de criticar Deus. Acho que a partir deste conto podemos observar que a personagem Deus teve a capacidade de perdoar e aceitar a escolha de Vicente. Vicente quis a sua liberdade de volta e num primeiro momento, após a sua fuga, dá-nos a entender que Deus tem vontade de castiga-lo pelo seu desrespeito " E a palavra de Deus, medonha, toou de novo pelo deserto infinito do firmamento. Depois, seguiu-se um silêncio mais terrível ainda" mas no final apercebemo-nos da capacidade de compreensão que Deus teve, perdoadando assim Vicente " Mas em breve se tornou evidente que o Senhor ia ceder. Que nada podia contra aquela vontade inabalável de ser livre". É como comparamos esta situação ao nosso dia-a-dia, se nos colocarmos na pele do corvo e os nossos pais na pele de Deus, a única coisa que eles vão querer é proteger-nos e fazer tudo para nosso bem mas também estão dispostos a aceitar as nossas opiniões, as nossas diferenças e a perdoar-nos sempre que for necessário. Nós temos a nossa liberdade e nem a igreja nem ninguém nos a irá tirar a não ser que nos prendamos a ela mas isso só depende de nós. Em certa parte concordo contigo quando dizes que Miguel Torga quis passar a imagem de Deus como um ser autoritário mas na parte final Deus teve a capacidade de se redimir e ter a mente aberta para aquilo que o corvo fez e acho que isto é de valorizar.

Abraços 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por João - sexta-feira, 19 Fevereiro 2010, 19:20

Pois, peço desculpa setora :D

Rectificando: "tal como no poema " O Mostrengo" de Fernando Pessoa"

Re: Vicente de Miguel Torga

por **professora** - sexta-feira, 19 Fevereiro 2010, 20:45

Muito bem, Sedutor!

Agora deixo um desafio a toda a turma: procurem um ou vários poemas de Miguel Torga que considerem traduzir a ideia principal do conto "Vicente".

Como motivação, aqui fica:

http://www.youtube.com/watch?v=Hr_DcnwS1i8

Bom trabalho

Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

30

por Ana Teresa - sexta-feira, 19 Fevereiro 2010, 22:00

Aqui vai um!

Liberdade

— Liberdade, que estais no céu...
Rezava o padre-nosso que sabia,
A pedir-te, humildemente,
O pio de cada dia.
Mas a tua bondade onipotente
Nem me ouvia.

— Liberdade, que estais na terra...
E a minha voz crescia
De emoção.
Mas um silêncio triste sepultava
A fé que ressumava
Da oração.

Até que um dia, corajosamente,
Olhei noutra sentido, e pude, deslumbrado,
Saborear, enfim,
O pão da minha fome.
— Liberdade, que estais em mim,
Santificado seja o vosso nome.

Miguel Torga, in 'Diário XII'

Beijinhos*

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - sexta-feira, 19 Fevereiro 2010, 22:09

E aqui vai outro!

Conquista

Livre não sou, que nem a própria vida
Mo consente.
Mas a minha aguerrida
Teimosia
É quebrar dia a dia
Um grilhão da corrente.

Livre não sou, mas quero a liberdade.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

31

Trago-a dentro de mim como um destino.
E vão lá desdizer o sonho do menino
Que se afogou e flutua
Entre nenúfares de serenidade
Depois de ter a lua!

Miguel Torga, in 'Cântico do Homem'

Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga
por **professora** - sábado, 20 Fevereiro 2010, 10:52

Bom dia, Ana!

Muito bem. Agora há que fazer a relação entre os poemas que escolheste e o conto Vicente!

Bom trabalho!

Beijinho 😊

Re: Vicente de Miguel Torga
por Ana Filipa - sábado, 20 Fevereiro 2010, 14:22

A largada

Foram então as ânsias e os pinhais
Transformados em frágeis caravelas
Que partiam guiadas por sinais
Duma agulha inquieta como elas...

Foram então abraços repetidos
À Pátria-Mãe-Viúva que ficava
Na areia fria aos gritos e aos gemidos
Pela morte dos filhos que beijava.

Foram então as velas enfunadas
Por um sopro viril de reacção
Às palavras cansadas
Que se ouviam no cais dessa ilusão.

Foram então as horas no convés
Do grande sonho que mandava ser
Cada homem tão firme nos seus pés
Que a nau tremesse sem ninguém tremer.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

32

Miguel Torga

(retirado de: <http://www.astormentas.com/poema.aspx?id=2176&tp=&titulo=A+largada>)

A relação que encontro entre este poema de Miguel Torga e o conto Vicente é esta mesma ideia de partida para a aventura, para o descobrimento e de conquista da liberdade. Esta liberdade consiste mesmo nesta capacidade de poder descobrir, conhecer...

Podemos também denotar que os sentimentos daqueles que partiram e daqueles que ficaram se mostraram semelhantes aos experienciados pelos animais, aquando a partida de Vicente: tristeza, nervosismo, ansiedade mas, ao mesmo tempo, esperança.

Beijocas!

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ruben - Saturday, 20 February 2010, 15:03

Sim Fábio talvez tenhas razão. Mas repara numa coisa, como já disse antes na minha opinião, Deus não perdoou o corvo por bondade, mas sim por não querer contrariar-se, pois estaria ao fazê-lo ao matar o corvo, que era uma das suas criações. Eu mantenho a minha opinião firme, pois é de notar que o duelo é entre Deus, símbolo da religião, contra o corvo, símbolo da liberdade, pelo menos neste conto. Mas sim tenho a mania de criticar a religião. :P

Ao reler este conto, apercebi-me que este nunca está desactualizado, pois no nosso dia a dia acontecem situações parecidas com estas. Por exemplo, quando um grupo de pessoas não está satisfeito em relação a algo, como por exemplo, a violação dos seus direitos, existe sempre uma pessoa nesse grupo que será a voz da revolta, que neste conto foi Vicente. É normal vermos estas situações em manifestações como por exemplo nos países árabes, em que essas pessoas acabarão por se tornarem mártires.

Bem bom fim de semana e bom estudo a todos, que eu também vou ter :P

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - Saturday, 20 February 2010, 15:29

Considero que até o facto de Miguel Torga se ter servido da primeira pessoa do singular nos facilita a tarefa de estabelecer uma relação entre o seu conteúdo e aquilo que o conto nos diz. Podemos, inclusivamente, fazer de Vicente o próprio sujeito poético.

No poema "Liberdade" conseguimos facilmente encontrar o desfecho da história. Aqui, encontra-se expresso o desejo de Vicente, que consistia justamente em alcançar a liberdade, desejo este que é, mais tarde, concretizado.

O poema "Conquista" traduz, como nos mostra o próprio título, a sede de conquista, neste caso aliada à liberdade. Vicente tinha a plena noção de que não era livre, dispendo-se, portanto, a alcançar a verdadeira

Ozarfaxinars

 e-revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

33

sensação de liberdade: Livre não sou, mas quero a liberdade. / Trago-a dentro de mim como um destino. E, apesar de saber que nem a própria vida o permitia ser livre, investiu todas as suas forças, no sentido de contrariar tal condição.

Beijinhos 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por **professora** - Saturday, 20 February 2010, 20:00

Muito bem, meninas!

Chegou a hora de procurarem o que significa a expressão Sentimento telúrico. Depois tentem reflectir sobre o conceito de Deus em Torga.

E ainda...relacionem os poemas que aqui deixaram com outro de José Régio: Cântico Negro, dito magistralmente por Maria Bethânia -

"http://www.youtube.com/v/XV_iXZFPBck&hl=pt_BR&fs=1

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - Saturday, 20 February 2010, 21:18

Sentimento telúrico

Telúrico

Latim: tellure-sugere terra, solo

Referente à Terra.

(em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/buscar.php?palavra=tel%FArico>)

Segundo este significado, sentimento telúrico estará relacionado com uma afeição à Terra.

Sentimento telúrico – aliança do homem com a terra

Sentimento Telúrico: Apologia de um sentido terreno, instintivo, a terra - local concreto e natural do homem (...)
Em relação à obsessão telúrica, Miguel Torga afirma, convictamente, que o homem deve unir-se à Terra, ser-lhe fiel, pois para o poeta, a terra surge como a base da vida, chegando mesmo a considerá-la como um ventre materno. Torga, de uma maneira, personifica a Terra como uma mulher disposta para a fecundação. Daí ele a considerar como um ventre materno. É a voz de uma terra –Trás-os-Montes - e também a voz de um povo rude e melancólico, mas de carácter firme e nobre. A sua obra é um todo literário e humano. O sentimento telúrico (só na ligação à sua terra o poeta se sente retemperado da luta que trava com Deus e contra o seu destino de homem – S. Leonardo de Galafura; o sentimento de identificação com a terra projecta-se num amor por Portugal e pela Ibéria; canta o mundo agrário).

(em: <http://www.prof2000.pt/users/jsafonso/Port/torga.htm>)

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

34

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - Saturday, 20 February 2010, 21:30

Como aqui já foi referido, conceito de Deus que podemos observar no conto "Vicente" de Miguel Torga é aquele que está presente no Antigo Testamento: feroz, castigador e tenebroso.

Este Deus demonstra poder e ordem impenetráveis em todo o conto, apenas se revelando como um Deus misericordioso no final.

Beijocas

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - Saturday, 20 February 2010, 21:42

Sentimento telúrico

Em traços gerais, entende-se por Sentimento Telúrico a aliança do homem com a terra. Na verdade, este aspecto constitui uma das linhas de rumo da obra de Miguel Torga.

Segundo Torga, é na terra que a vida acontece e é aí que se deve cumprir. É nela que está a origem da vida e dos tempos. Por isso, a terra surge como um ventre materno e a tarefa do Homem consiste nesse sentido criador. O elemento terra chega até a ser comparado ao céu, dando-lhe uma dimensão divina e transcendente.

Também este carácter de identificação com a terra está evidente em "S.Leonardo de Galafura", que já tivemos oportunidade de analisar. O seu conteúdo remete-nos para um verdadeiro hino à terra.

A escolha do pseudónimo deste escritor é também indiciadora deste sentimento telúrico, uma vez que o nome "torga" identifica uma espécie de plantas arbustivas ericáceas das serranias transmontanas.

Conceito de Deus em Torga

Encontrei uma informação acerca deste aspecto que se afigura bastante útil na interpretação do papel que Deus desempenha da obra de Miguel Torga.

"Miguel Torga, enquanto médico, sentiu-se muitas vezes imponente por não poder salvar os seus pacientes, que aguardavam com esperança por um milagre. Assim, a descrença e a revolta contra a divindade transcendente surgem na sua obra, reflectindo essa angústia.

A problemática religiosa é, portanto, um dos temas mais marcantes na obra de Miguel Torga, tal como o desespero que dela advém. Sendo este desespero de cariz religioso, 'Deus' não é uma palavra morta na sua poesia (..)

E o deus em que o poeta acreditava, "proveniente, radioso de amor e bondade", foi substituído por "um deus justiceiro, furioso, regrador do mundo".

É evidente que tal mutação tem a ver com uma certa evolução psicológica que o eu de Torga vai desenvolvendo desde os tempos de Coimbra e da ida para o Brasil, aos 13 anos. Se, por um lado, crê e confia nas promessas do seu Deus, por outro lado, os deuses reduzem o seu catolicismo a uma recordação de infância. É, sem dúvida, aqui que nasce a problemática religiosa de Miguel Torga. Se, por um lado, teme deus, por outro enfrenta-o, querendo igualar-se-lhe."

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

35

(http://209.85.229.132/search?q=cache:3fjCiSIItccAJ:www.exames.org/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D558%26Itemid%3D27+Revolta+da+inoc%C3%AAncia+humana+contra+a+divindade+transcendente&cd=3&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt)

Segundo Torga, "O homem tem de recusar todas as normas que invadem ou limitam a sua liberdade". Através do conto "Vicente", podemos aperceber-nos desta convicção, da qual nem o próprio Deus escapa.

Beijinhos 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - Saturday, 20 February 2010, 21:42

Sentimento telúrico

Em traços gerais, entende-se por Sentimento Telúrico a aliança do homem com a terra. Na verdade, este aspecto constitui uma das linhas de rumo da obra de Miguel Torga.

Segundo Torga, é na terra que a vida acontece e é aí que se deve cumprir. É nela que está a origem da vida e dos tempos. Por isso, a terra surge como um ventre materno e a tarefa do Homem consiste nesse sentido criador. O elemento terra chega até a ser comparado ao céu, dando-lhe uma dimensão divina e transcendente.

Também este carácter de identificação com a terra está evidente em "S.Leonardo de Galafura", que já tivemos oportunidade de analisar. O seu conteúdo remete-nos para um verdadeiro hino à terra.

A escolha do pseudónimo deste escritor é também indiciadora deste sentimento telúrico, uma vez que o nome "torga" identifica uma espécie de plantas arbustivas ericáceas das serranias transmontanas.

Conceito de Deus em Torga

Encontrei uma informação acerca deste aspecto que se afigura bastante útil na interpretação do papel que Deus desempenha da obra de Miguel Torga.

"Miguel Torga, enquanto médico, sentiu-se muitas vezes imponente por não poder salvar os seus pacientes, que aguardavam com esperança por um milagre. Assim, a descrença e a revolta contra a divindade transcendente surgem na sua obra, reflectindo essa angústia.

A problemática religiosa é, portanto, um dos temas mais marcantes na obra de Miguel Torga, tal como o desespero que dela advém. Sendo este desespero de cariz religioso, 'Deus' não é uma palavra morta na sua poesia (..)

E o deus em que o poeta acreditava, "proveniente, radioso de amor e bondade", foi substituído por "um deus justiceiro, furioso, regrador do mundo".

É evidente que tal mutação tem a ver com uma certa evolução psicológica que o eu de Torga vai desenvolvendo desde os tempos de Coimbra e da ida para o Brasil, aos 13 anos. Se, por um lado, crê e confia nas promessas do seu Deus, por outro lado, os deuses reduzem o seu catolicismo a uma recordação de infância. É, sem dúvida, aqui que nasce a problemática religiosa de Miguel Torga. Se, por um lado, teme deus, por outro enfrenta-o, querendo igualar-se-lhe."

(http://209.85.229.132/search?q=cache:3fjCiSIItccAJ:www.exames.org/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D558%26Itemid%3D27+Revolta+da+inoc%C3%AAncia+humana+contra+a+divindade+transcendente&cd=3&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt)

Segundo Torga, "O homem tem de recusar todas as normas que invadem ou limitam a sua liberdade". Através

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

36

do conto "Vicente", podemos aperceber-nos desta convicção, da qual nem o próprio Deus escapa.

Beijinhos 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Teresa - Saturday, 20 February 2010, 21:43

Não há dúvida de que se verifica uma ligação entre os poemas que aqui colocámos e o poema "Cântico negro". A meu ver, demonstram a ânsia de descoberta, de voar mais além sem viver acorrentado à tirania e monotonia do hábito. Também aqui podemos sentir a verdadeira vontade de alcançar a liberdade não dependendo de ninguém e tendo só por via de orientação as próprias decisões.

Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

Por **professora** - Saturday, 20 February 2010, 22:31

Lindas meninas!

Depois de ter lido as vossas participações, apetece-me citar uma notável professora que tive na Faculdade: Mau é o discípulo que não ultrapassa o mestre.

Beijinho 😊

Re: Vicente de Miguel Torga

por Ana Filipa - Sunday, 21 February 2010, 00:22

Concordo contigo Tété! Vicente não se reduz ao que lhe querem impor; ele procura a sua plenitude na liberdade!

Beijinho :P

Re: Vicente de Miguel Torga

por Andreia - Sunday, 21 February 2010, 14:37

Olá Ana!

Obrigado por nos teres deixado aqui estes dois poemas! :D

Eu, desses dois poemas o que mais me encantou foi o da Conquista, porque acho que este traduz não só o que Vicente sente no Conto, mas também mostra o que a sociedade sente e quer. Muitos de nós criticamos porque temos que cumprir regras, e queremos ver-nos livres dessas regras, e então temos fome dessa Liberdade.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

37

Mas, agora indo de encontro ao que a professora pede, o primeiro poema "Liberdade" enquadra-se no Conto Vicente, na medida em que tal como a Ana referiu mostra o modo como o Conto termina, uma vez que no poema nos é dito: "Até que um dia, corajosamente, / Olhei noutra sentido, e pude, deslumbrado, / Saborear, enfim, / O pão da minha fome. / — Liberdade, que estais em mim, / Santificado seja o vosso nome.". No Conto, Vicente também foi corajoso e enfrentou o Senhor todo-poderoso, que após o duelo que houve entre os dois, Deus cedeu-lhe a liberdade: "Mas em breve se tornou evidente que o senhor ai ceder. Que nada podia ir contra àquela vontade inabalável de ser livre." Neste poema também aconteceu isso, o que mostra que há uma relação entre ele, pois terminam da mesma forma, ambos conseguem corajosamente o seu desejo, a Liberdade.

Também é de salientar que tanto no conto como no poema é referido que desafiavam a onipotência, ou seja o Senhor todo-poderoso, o que só vem reforçar o que eu disse mais acima. No Conto é dito: "Sangue, respiração, seiva de seiva, era aquele corvo negro, molhado da cabeça aos pés, que, calma e obstinadamente, pousado na derradeira possibilidade de sobrevivência natural, desafiava a onipotência." e no poema: "A pedir-te, humildemente, / O pio de cada dia. / Mas a tua bondade onipotente / Nem me ouvia."

No poema da Conquista, relaciona-se com o Conto, uma vez que Vicente lutou por aquilo que queria e que sentia, a sua liberdade, que tal como no poema é demonstrado, que também o sujeito poético queria lutar pela sua liberdade: "Mas a minha aguerrida / Teimosia / É quebrar dia a dia / Um grilhão da corrente. "

E Vicente apesar saber que a sua atitude ele, mesmo assim, lutou por aquilo em que acreditava: "Escolhera a liberdade, e aceitara desde esse momento todas as consequências da opção."

Beijinhos

Re: Vicente de Miguel Torga

por Andreia - Sunday, 21 February 2010, 15:17

Cântico Negro de José Régio

"Vem por aqui" - dizem-me alguns com os olhos doces
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: "vem por aqui!"
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)
E cruzo os braços,
E nunca vou por ali...

A minha glória é esta:
Criar desumanidade!
Não acompanhar ninguém.
- Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre a minha Mãe.

Não, não vou por aí! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos...

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

38

Se ao que busco saber nenhum de vós responde
Por que me repetis: "vem por aqui!"?

Prefiro escorregar nos becos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí...

Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.

Como, pois sereis vós
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos?...
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil!
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...

Ide! Tendes estradas,
Tendes jardins, tendes canteiros,
Tendes pátria, tendes tectos,
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...
Eu tenho a minha Loucura !
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...

Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém.
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções!
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: "vem por aqui!"
A minha vida é um vendaval que se soltou.
É uma onda que se alevantou.
É um átomo a mais que se animou...
Não sei por onde vou,
Não sei para onde vou
– Sei que não vou por aí!

Fonte: <http://www2.mat.ua.pt/rosalia/caminhos/JRegio/index.html>

Comparando o conto "Vicente" com o poema de José Régio, podemos estabelecer uma relação de força, garra, luta, vitória, na medida em que tanto Vicente, como o Eu poético não se prendem algo já explorado, atrevem-se a descobrir novos caminhos, a guiarem-se por si, a lutar por aquilo em que acreditam sem estarem à espera que alguém os faça por si. Tal como é dito no Poema: "Não, não vou por aí! Só vou por onde / Me levam meus próprios passos... / Se ao que busco saber nenhum de vós responde / Por que me repetis: "vem por aqui!"? /

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

39

Prefiro escorregar nos becos lamacentos, / Redemoinhar aos ventos, / Como farrapos, arrastar os pés sangrentos, / A ir por aí... “ Neste excerto podemos compará-lo com o Conto, uma vez que também Vicente partiu por um caminho que ninguém ousava pisar, lutar contra a onnipotência de Deus: “Não, ninguém podia lutar contra a determinação de Deus.”. Vicente fez o que achava estar certo, apesar de saber que o que fizera teria consequências, mas este preferiu ir e sofrer as possíveis consequências a manter-se acorrentado e a ficar calado e quieto como todos os outros, o que realça mais um aspecto em comum com o poema, pois eles preferiam "desflorar florestas virgens, / E desenhar meus (seus) próprios pés na areia inexplorada!".

Também podemos estabelecer uma outra relação que se prende com a determinação, pois em ambos os casos eles tinham um objectivo e queria cumpri-lo.

Beijinhos

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

40

Conclusão

Como se pode verificar, esta estratégia de motivação à leitura levou os alunos a ler, o espírito crítico está presente assim como a necessidade de investigar para aprofundar e fundamentar ideias. Além disso, e não menos importante, verifica-se a preocupação dos alunos em manterem o diálogo o que, na sala real, se reflecte no espírito de equipa e de solidariedade que esta turma foi construindo ao longo do tempo.

Na verdade, ler assim revela-se num ler consigo, para si e para os outros. As vivências e valores de cada um estão presentes, já não como verdades absolutas mas como pressupostos a serem discutidos e sempre em construção.

De notar ainda que uma experiência destas leva a que os alunos leiam muito mais e mais textos, propostos por eles, sugeridos pelo professor...O que leva a uma atitude de leitor em permanente procura e enriquecimento dado que do texto se chega à intertextualidade, isto é à vontade de ler por gosto.

Assim, elaborar actividades em que sejam accionadas essas estratégias de compreensão (no âmbito da superfície textual) e de interpretação (relacionadas com o momento enunciativo e com as relações extralinguísticas) representará a possibilidade de proporcionar meios de amadurecimento e autonomia para o leitor em formação - o que deve ser prioridade da prática pedagógica. Daí a preocupação com a construção do sentido do texto, com os procedimentos envolvidos nessa construção, com as estratégias accionadas no processo de leitura e, principalmente, com a necessidade de o professor assumir uma nova postura nas aulas de Língua Portuguesa.

Trabalhando desta forma, talvez possamos dizer com o Prof. Fiorin que “uma pedagogia da compreensão dos mecanismos constitutivos do sentido é uma pedagogia do gosto, pois, como dizia Valéry, a compreensão precede o prazer estético”. E, finalmente, possamos formar utilizadores proficientes da língua, que encontraram razões para estudar Língua Portuguesa, que se sintam seguros para escrever ou falar, ou -até - para gostar de ler.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

41

Nota: as páginas do fórum de leitura foram fielmente reproduzidas...

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 16 Práticas de Leitura na Sala de Aula

42

Referências bibliográficas

ABREU, Antônio Suarez .Leitura e redação. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). Discutindo a prática docente em Língua Portuguesa. São Paulo: IP/PUC-SP, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BLOOM, Harold. Como e porque ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FIORIN, José Luís. Teorias do discurso e ensino da leitura e da redação. In: Gragoatá. n.1 (2. sem. 1996). Niterói: EDUFF, 1996.

(*) Professora de Português na Escola Secundária João Gonçalves Zarco.